



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Rural Notícias

Data: 24/01/2011

Link: <http://www.ruralnoticias.com>

Caderno / Página:

Assunto: População de aves em Piracicaba é pesquisada

POPULAÇÃO DE AVES EM PIRACICABA (SP) É PESQUISADA

O biólogo Eduardo Roberto Alexandrino desenvolveu, no Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada (Interunidades ESALQ/CENA), o estudo “Amostragem de avifauna urbana por meio de pontos fixos: verificando a eficiência do método”



Vários estudos ambientais utilizam a comunidade de aves existente em um determinado local como ferramenta para diagnóstico. Por exemplo, por meio da incidência das aves é possível reconhecer distúrbios ambientais como desequilíbrios populacionais e espécies pragas, até identificar pontos positivos como a existência de espécies dispersoras de frutos e sementes, espécies polinizadoras, a biodiversidade existente, entre outros. “Entretanto, os métodos de coleta destas informações, até então, nunca haviam sido testados para o ambiente urbano, colocando em risco a confiabilidade dos dados que são levantados sobre a comunidade de aves encontradas na cidade”, comenta o biólogo Eduardo Roberto Alexandrino.

Com objetivo de avaliar a aplicabilidade do método de ponto fixo (um dos métodos mais utilizados em levantamento de aves urbanas), Alexandrino desenvolveu, no Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada (Interunidades ESALQ/CENA), o estudo “Amostragem de avifauna urbana por meio de pontos fixos: verificando a eficiência do método”. Sob orientação do professor Hilton Thadeu Zarate do Couto, do Departamento de Ciências Florestais (LCF), o pesquisador analisou 3 fatores que podem comprometer a qualidade na coleta de dados: o habitat onde o levantamento é realizado, observando a composição dos elementos urbanos existentes na cidade (edificações, quantidade de ruas, arborização, etc.); o intervalo de tempo adotado em cada ponto fixo para a coleta de dados; os aspectos potencialmente prejudiciais a observação de aves, tais como o ruído sonoro urbano e a presença de conversas causadas por pessoas curiosas.

A pesquisa foi realizada na região central de Piracicaba, a partir de 90 pontos fixos espalhados pelos bairros São Judas, São Dimas, Clube de Campo, Cidade Jardim, Centro, Cidade Alta e Parque Rua do Porto, Higenópolis, Vila Rezende, Nova Piracicaba, Nho-Quim, Monumento, Paulista, Paulicéia e Castelinho. Em cada ponto fixo foram realizadas 6 visitas ao longo de 1 ano de trabalho de campo. Para cada visita, Alexandrino identificou as aves e contou-as por 12 minutos contínuos. Nestes mesmos pontos foram levantados também os elementos urbanos presentes (% de Piso impermeável, % de área construída, % de cobertura arbórea, % de gramado, entre outros), a quantidade de ruído sonoro existente e a incidência de pessoas curiosas que poderiam atrapalhar o observador de aves durante as contagens.

O projeto, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com apoio dos laboratórios de Silvicultura Urbana e de Métodos Quantitativos, revelou que a reunião de um

número maior de espécies de aves pode ser favorecida pela presença de cobertura arbórea, enquanto áreas construídas e pisos impermeáveis podem prejudicar o número de espécies. Do mesmo modo o ruído sonoro urbano também pode atrapalhar na identificação e contagem de aves. Também foi observado que o número de espécies novas não se altera após o 9º minuto de levantamento no ponto. “O estudo comprovou que o método de ponto fixo realmente pode ser aplicado na cidade, desde que o pesquisador esteja altamente preparado para a função. Também demonstrou que dependendo do local a ser pesquisado dentro da cidade o número de aves pode ser diferente, evidenciando a necessidade de direcionar esforços de acordo com a variação na quantidade de materiais urbanos encontrados em diferentes pontos”, avalia Alexandrino. No total, foram observadas 106 espécies de aves, desde espécies mais comuns no ambiente urbano, como pombos, pardais, bem-te-vis, e sanhaços, até espécies mais sensíveis à urbanização, como arapaçu-do-cerrado, choca-da-mata, e espécies migratórias, como o falcão-peregrino.

O biólogo espera ainda que os resultados possam servir de base para o planejamento e execução de demais levantamentos de aves a serem realizados em outras cidades, visando o aumento da confiabilidade dos dados coletados e a otimização dos recursos financeiros destinados a tais estudos.

Mais Informações:

Caio Albuquerque

caiora@esalq.usp.br